

Editorial

A primeira edição da *Revista Desenredo* de 2024 apresenta ao leitor doze artigos recebidos em fluxo contínuo, cujos temas convergem com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF, ao qual pertence a Revista. Na intersecção entre linguística e literatura, esta edição acolhe duas publicações de pesquisas sobre a obra de Guimarães Rosa, autor que dá nome à Revista e que abrem este número. Na sequência, outros quatro artigos versam sobre questões que vão da crítica literária à literatura comparada e à tradução. Os quatro artigos subsequentes voltam seu olhar ao ensino básico, discorrendo sobre pesquisas no espaço escolar, formação de professores e metodologias de ensino e aprendizagem. Os dois últimos trabalhos são na perspectiva dos estudos da língua e do discurso.

Este número inicia com o artigo *Livro e pensamento gráfico em Guimarães Rosa*, de Rhaysa Novakoski Carvalho e Gustavo de Castro da Silva, que descrevem o exercício do pensamento gráfico na criação literária de João Guimarães Rosa. O texto apresenta as principais atividades editoriais desenvolvidas pelo escritor no processo de criação de seus livros, com foco no material visual produzido por ele. Através de pesquisa bibliográfica e documental, identifica evidências da colaboração do autor no processo de criação material dos livros, que se dão através de rascunhos livres, gráficos, mapas, rascunhos de índices e capas e desenhos explicativos. A pesquisa comprovou, através da diversidade de imagens que percorrem o acervo do autor, que a comunicação ligada ao visual e à linha do desenho é observada na produção de Guimarães Rosa desde a juventude, configurando-se como uma atividade de pensamento, planejamento e comunicação que caracteriza seu projeto literário.

O segundo artigo, de autoria de Volmir Pereira, *A vontade de potência e o pactário: querelas entre a filosofia de Nietzsche e Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa*, constrói uma aproximação entre a filosofia nietzschiana e a obra-prima de Guimarães Rosa, explorando o conceito de “vontade de potência” (*Wille zur Macht*) e o drama fáustico que ressoa no discurso de Riobaldo, narrador-protagonista do romance. O texto aponta para a potência do diálogo entre a filosofia e a literatura na medida em que o realista russo e o moderno Guimarães Rosa parecem compartilhar utopias redentoras para o sofrimento humano que incluem uma mistificação moral atrelada ao contrato social.

Entre a fixação/ficção da tradição: como é que fica o porvir da literatura e da crítica?, de autoria de Aryadne Bezerra de Araújo, Élide Paulina Ferreira e Alexandre de Oliveira Fernandes, problematiza a fixação/ficção de uma certa tradição da literatura e da crítica

literária, questionando o conceito de “cânone”. O texto discute retóricas alarmistas que anunciariam a morte da literatura e da crítica, as quais demonstram o desejo por instituir e manter um arquivo literário do cânone e também vão na contramão da dispersão, da heterogeneidade e do acontecimento próprios da literatura. Tal movimento, longe de conter a literatura, revela o cânone e os embates em torno da crítica literária como objetos de tensão, os quais denunciariam um poder autoritário e reducionista a uma literatura em porvir.

Decisões tradutórias no romance Die undankbare Fremde de Irena Brežná, de autoria de Dionei Mathias, aborda a representação ficcional de concepções tradutórias no romance *Die undankbare Fremde*, de Irena Brežná. A partir da perspectiva da protagonista da obra, que trabalha para diferentes instâncias do serviço público suíço, desempenhando a função de tradutora-intérprete, o artigo explora a intersecção entre tradução e reflexão, mostrando que a tarefa de tradução é atravessada por elementos que configuram visões de mundo e desencadeia processos que impactam na produção de identidades individuais.

Em *Uma inspeção sobre a Literatura Comparada e Literatura Mundial: desafios e possibilidades*, Noah de Aguiar Pinho e Altamir Botoso propõem uma intersecção entre Literatura Comparada e Literatura Mundial, investigando como elas progrediram ao longo dos tempos conforme o desejo de poder e a alteridade foram se modificando. Buscam, assim, alcançar uma compreensão entre as áreas por meio da reflexão simbólica que as orienta. Questões associadas à hierarquização, mobilidade, tradução, desejo de poder, capitalismo, continuidade e descontinuidade são abordadas no texto, tecendo uma perspectiva crítica acerca da Literatura Mundial no mundo globalizado.

No artigo *Vida de cão: o embotamento das espécies no conto “O crachá nos dentes”*, de Lygia Fagundes Telles, Rosanne Bezerra de Araújo e Júlio César de Araújo Cadó fazem uma análise interpretativa do conto da escritora brasileira, buscando demonstrar como nele se configura uma dupla rasura de fronteiras. A primeira rasura diz respeito aos limites entre a fábula e conto, considerando o procedimento de atribuir voz humana ao animal e o teor ético das considerações caninas sobre a situação humana. A segunda vincula-se ao tensionamento de barreiras entre espécies companheiras, inscrito no conto por meio da metamorfose experienciada pelo narrador canino, mostrando a liberdade que as vias ficcionais têm para escrever novas orientações nas fronteiras entre humanos e bichos.

De autoria de Aline Pessoa, o texto *Contribuições da pesquisa-ação colaborativa para a formação docente continuada e o ensino de língua inglesa: foco no feedback corretivo oral* reflete acerca da necessidade de uma formação docente continuada aos professores de língua estrangeira para uma atuação pedagógica teoricamente sustentada, através da construção de conceitos científicos sobre *feedback* corretivo oral. O artigo descreve uma pesquisa-ação colaborativa que teve por objetivo principal oportunizar formação docente

continuada a uma professora de língua inglesa com vistas a possibilitar a construção de conceitos científicos sobre *feedback* corretivo oral, articulando teoria e prática em seu próprio contexto de atuação. A pesquisa aponta para o reconhecimento da docente sobre a relevância do *feedback* corretivo oral, especialmente o de natureza elicitativa, que pode contribuir para que o aprendiz seja capaz de identificar o erro de sua produção oral e encorajar-se a corrigi-lo. Também mostra que a participação da professora na pesquisa colaborativa promoveu a internalização de conceitos científicos e a reconstrução das práticas pedagógicas docentes no que se refere, especialmente, ao fornecimento de *feedback* corretivo oral.

Em *Aspectos axiológicos e(m) vivências na escola: representações verbo-visuais dialogizadas por alunos do 9º ano do interior da Bahia*, Fernanda de Castro Modl, Maria do Alívio Pessoa Caires Pereira e Pollyanne Bicalho Ribeiro relatam uma pesquisa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola do interior baiano, buscando compreender como eles semiotizam, em seus enunciados, o evento que consideram mais marcante de suas experiências ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental. Com base em pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, apresentam a análise de enunciados (desenhos e comentários) produzidos por três alunos, destacando o modo como, nesses enunciados, os estudantes atribuem valor a si mesmos, ao grupo, à escola e aos objetos de discurso ali mobilizados. Defendem que pesquisas dessa natureza possibilitam enxergar a escola na perspectiva dos alunos, a partir de excedentes de visão caros para (re)pensar o fazer docente e ações do coletivo de trabalho.

Sobre a formação lexicográfica de professores(as) de Língua Portuguesa do estado do Rio Grande do Sul: considerações a partir de um evento de formação docente, de autoria de Bruna Colares Rodrigues e Anderson Carnin, volta seu foco ao trabalho com dicionários nas aulas de Língua Portuguesa e a formação docente para tanto. Os autores analisam a concepção de trabalho com dicionários a partir de comentários produzidos por professores da rede estadual de educação do Rio Grande do Sul em um evento *online* de formação continuada, refletindo, também, sobre formação docente lexicográfica. Destacam, no estudo, atividades que podem ser enriquecidas com a utilização de dicionários e reportam a ausência de uma concepção mais abrangente acerca das potencialidades de uso desse instrumento em sala de aula, defendendo a importância de formações continuadas nesse sentido.

Com vistas a contribuir para abordagem de textos multissemióticos no ensino básico, no artigo “*A vida passa rápido*”: *estratégias enunciativo-discursivas e efeitos de sentido num vídeo publicitário do DetranRS*, Luciana Maria Crestani e Josiane Faqui Locatelli realizam a análise de um vídeo publicitário, explicitando as principais estratégias mobilizadas para adesão do leitor ao discurso e o papel desempenhado por diferentes

linguagens na construção dos sentidos. Proposto à luz de preceitos da Semiótica Discursiva, o estudo destaca as estratégias de ordem sensível (emocionais e afetivas) mobilizadas no vídeo e mostra como diferentes linguagens do plano de expressão audiovisual (imagens, iluminação, trilha sonora, recursos de câmera, enunciados verbais etc.) atuam e convergem para a produção de efeitos de sentido.

As metáforas nas interações com discurso de ódio, de autoria de Letícia Karine Alves da Silva e Patrícia da Silva Valério, tematiza a presença da figura de linguagem como justificativa para a profusão de discursos violentos ou de ódio. Como parte de uma pesquisa maior em desenvolvimento, o artigo descreve o conceito de metáfora sob duas perspectivas, a primeira, a partir da filosofia da linguagem, aborda desde a origem do conceito em Aristóteles, passando da palavra ao discurso; a segunda, com base na linguística cognitivista, aprofunda o conceito de metáfora conceptual. O estudo revela a importância da metáfora como recurso argumentativo que se constitui importante estratégia na construção dos discursos que veiculam violência verbal.

Fecha esta edição o artigo *A gestão do corpo-si na constituição do saber investido pelo profissional liberal da área da saúde: especificidades de um relato*, que traz como tema linguagem e trabalho, ergologia e psicologia organizacional e do trabalho. De autoria de Luciana Simor Verardi e Ernani Cesar de Freitas, o texto apresenta resultados de uma pesquisa com roteiro semiestruturado que analisou a gestão do uso do corpo-si na construção do saber investido a partir do relato de um profissional liberal da área da saúde. Os resultados revelam a preocupação do entrevistado com a qualidade da atual formação acadêmica dos profissionais de sua área de atuação. Além disso, mostram que conceitos como cooperação e intercompreensão profissionais dependem da partilha de saberes e tendem a ser negligenciados em função de demandas socioeconômicas impostas pelo mercado de trabalho. O artigo chega à conclusão de que a gestão do uso do corpo-si se dá na capacidade de ponderação frente aos riscos que envolvem a tomada de decisão dos profissionais envolvidos.

Frutos de interesses e olhares investigativos diversificados, os artigos que compõem este número trazem contribuições valiosas aos estudos linguísticos e literários. Nesse sentido, agradecemos aos autores que participam desta edição e também aos leitores, que buscam na revista diálogos e contribuições para pensar seus próprios objetos de pesquisa.

A todos, uma boa leitura!

Patrícia da Silva Valério

Luciana Maria Crestani

Organizadoras

Francisco Fianco

Editor